

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE QUÍMICA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPPENSE PARA A JORNADA DA DOCÊNCIA

Carlos Fernando de Souza Santos¹
Davi Santos Lima¹
Emerson de Santana Alves¹
Isabela Torres Oliveira¹
Maria de Fátima da Silva Vieira¹
Stefany Dias Oliveira Soares¹
Márcia de Andrade Bezerra²
Acácia Maria dos Santos Melo³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para formação profissional dos discentes da Universidade Federal de Sergipe vêm promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica das escolas estaduais e municipais; aumentando a área prática de formação de professores, inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública de educação; e, ao mesmo tempo, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) desde 2007, o PIBID tem a função de aprimorar o ensino, e instigar o interesse pela carreira científica e docente, e de incentivar os alunos desde a educação básica em obter êxito no ensino médio nas matérias de ciências, assim como em todas as outras disciplinas que o PIBID engloba.

Palavras-chave: PIBID; Docência; Química.

¹ Estudante de graduação do 4º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: carlos.f.s4817@gmail.com.

¹ Estudante de graduação do 10º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: davi_13lima@hotmail.com.

¹ Estudante de graduação do 6º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: emersondesantana.03@gmail.com.

¹ Estudante de graduação do 10º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: isabelatorresoliveira@gmail.com.

¹ Estudante de graduação do 4º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: fatimaviera345@gmail.com.

¹ Estudante de graduação do 4º período do curso Química da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: stefanydias@gmail.com.

² Licenciada em Química. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa de Iniciação à Docência no Centro de Excelência Atheneu Sergipense vinculada ao Projeto PIBID. E-mail: marciaandradequimica@hotmail.com.

³ Coordenadora do Projeto PIBID vinculado ao Programa PIBID e professora do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como alvo unir secretarias estaduais e municipais de educação e as Instituições de Ensino Superior, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional. Nas disciplinas de ciências naturais, que engloba as matérias de química, física e biologia, nota-se uma falta de interesse por parte dos estudantes, que acaba interferindo no baixo desempenho e conseqüentemente na média final dos alunos (CACHAPUZ et al, 2005). Um dos propósitos do PIBID é despertar o interesse dos estudantes das escolas públicas para essas disciplinas de ciências naturais além de colocar o acadêmico na vivência do magistério.

Para além do debate acerca dos modelos de formação docente e a falta de interesse dos alunos em aprender ciência, ao entrar em contato com a realidade vivenciada nas escolas, deparamo-nos com condições que desestimulam não só os acadêmicos a seguir a carreira do magistério como também os alunos das escolas a obter êxito nas matérias de ciências naturais. A Iniciação a Docência vem como uma peça fundamental aumentando a área prática da formação de professores, que antes era restringida apenas com o estágio supervisionado, tornando a vivencia na escola o eixo central para a formação dos pibidianos em sua área de interesse. O contato dos acadêmicos com a escola é a porta de entrada na sua preparação para as dificuldades que serão enfrentadas no magistério, dificuldades essas que estão ligadas aos problemas diárias enfrentadas pelos professores e as falhas do sistema educacional brasileiro.

O PIBID também oferece apoio e contribui de forma direta nos trabalhos desenvolvidos nas escolas públicas, elevando o nível de ensino, possibilitando espaços para o desenvolvimento de novas habilidades que o novo cenário da educação básica está exigindo tanto dos professores como dos alunos. Portanto, o PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (Scheibe, 2010, p. 996). Tem o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, elevar o nível de ensino na educação básica e por fim, aumentar o interesse e a vontade dos estudantes do ensino médio em atuar em algumas das áreas das ciências naturais e suas tecnologias.

METODOLOGIA

As metodologias que foram aplicadas faziam com que os alunos participassem de forma ativa nas atividades que visava relacionar o conteúdo químico com o cotidiano dos estudantes, pois desta forma os mesmos participavam de forma ativa favorecendo assim a construção do pensamento crítico, por meio do conhecimento científico fazendo com que o aluno pudesse enfrentar situações problemas do seu dia-a-dia.

Foram aplicado questionário de sondagem, monitorias, revisão de conteúdos ministrados em classe, elaboração de material didático, confecção de jogos didáticos, preparação de atividades experimentais, orientação e organização dos materiais para feira de ciências.

DESENVOLVIMENTO

Durante todo o ano letivo eram feitas monitorias quatro dias na semana, onde os monitores ficavam a disposição dos alunos na biblioteca da escola. Em alguns momentos eram explicadas as questões do livro didático levadas pelos estudantes , outros momentos eram efetuadas aulas de revisão quando solicitado pelos alunos abordando os conteúdos que eles mais tinham dúvidas, listas de exercício com questões contextualizadas eram elaboradas pelos monitores cuja finalidade era fazer com que os alunos entendess o conteúdo ministrado pela professora, contribuindo assim para sanar as suas dúvidas e preparando-os para as avaliações.

Jogos ditaticos foram confeccionados pelos pibidianos como uma alternativa de trabalhar alguns conteúdos de forma dinâmica e descontraida, onde os alunos nesse momento tinham uma participação ativos evitando assim o ensino tradicional onde professor explica o conteúdo e o aluno apenas absorve. Os jogos elaborados abordavam pelo menos um conteúdo de cada unidade, conteúdos estes funções inorgânica, tabela periódica, separação de misturas, ligação covalente e interação intermolecular.

Dentre todos os jogos o que mais se destacou foi o jogo de separação de misturas, no qual foi observado uma maior interação entre os alunos e o conteúdo abordado. O jogo teve como objetivo facilitar o ensino e aprendizagem de separação de misturas e consiste em um tabuleiro contendo imagens de alguns materiais do dia-a-dia como feijão, álcool, acetona, sal,

naftalina, ferro em pó, entre outros, um dado e quatro peões onde cada um representava os seguintes materiais açúcar, óleo, areia e água. Até quatro jogadores podiam participar do jogo, onde cada um escolhia um peão que o representaria. O jogo iniciava com um participante lançando o dado, onde de acordo com o número apresentado o mesmo andaria a quantidade de casas com o seu peão e a partir daí o mesmo deveria apresentar e explicar o método de separação utilizada na mistura obtida. O primeiro jogador que chegasse ao final do tabuleiro ganhava o jogo.

Durante a aplicação do jogo observamos que os alunos ficaram totalmente engajados para acertar o tipo de separação, em alguns momentos eles relacionavam com aspectos do seu dia-a-dia e por algumas vezes os alunos conseguiam explicar como executar a técnica de separação sem conseguir nomeá-la, neste momento os monitores dizem que a descrição estava correta e que ela se referia a tal separação.

Nas aulas práticas os monitores elaboravam os roteiros experimentais que eram disponibilizados para que os alunos pudessem realizar as atividades práticas. Cada atividade era proposta pelos PIBIDIANOS, mas com a supervisão da professora e feitos no laboratório de química do colégio. Os experimentos eram realizados pelos alunos que demonstravam grande interesse nas temáticas abordadas, pois saiam um pouco da sala de aula e interagiam melhor com a química compreendendo de forma clara o conteúdo.

Em outubro de 2019 foi realizada uma feira de ciências no colégio com a participação de toda comunidade escolar. O evento foi aberto para todo público contando com a participação dos PIBIDIANOS, das supervisoras e das coordenadoras do projeto. Entre os meses de julho e setembro foram apresentados aos alunos os experimentos que seriam realizados na feira de ciências. Cada turma ficou responsável por dois experimentos que seriam apresentados na feira, um escolhido pelos PIBIDIANOS e outro pelos alunos. Alguns dos horários das aulas práticas foram destinadas para que os estudantes pudessem praticar estes experimentos. Em todo momento os alunos se mostraram entusiasmados com a realização da feira de ciência que proporcionaria um contato maior com os estudantes dos demais anos e com o corpo docente.

FIGURA 1: Aplicação do Jogo de Separação de Misturas.



FONTE: Autoria Própria, 2019.

FIGURA 2: Feira de Ciências do Centro de Excelência Atheneu Sergipense.



FONTE: Autoria Própria, 2019.p

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, foi possível analisar com os estudos realizados e as experiências obtidas, o êxito do PIBID em proporcionar os nossos primeiros passos na jornada do magistério e a possibilidade de mudar de forma positiva a concepção dos alunos sobre a profissão docente.

Com o desenvolvimento do projeto tivemos o prazer de trabalhar de forma direta com os alunos, sempre buscando alternativas de repassar cada conteúdo da melhor forma possível

chamando sua atenção para o assunto dado gerando também interesse nos alunos pelas matérias de ciências.

Assim, à medida que nos preparávamos para trabalhar os conteúdos com os alunos, o nosso conhecimento na disciplina era enriquecido juntamente com a nossa formação docente. Com isso, é notável que o programa tivesse grande relevância para o desenvolvimento acadêmico e profissional de cada um dos integrantes, e servirá como referência para o futuro de cada integrante do grupo, assim como contribuiu na melhoria do ensino de química no Centro de Excelência Atheneu Sergipense dando aos alunos uma abstração e visão melhor do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

PAREDES, Giuliana G Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. **Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química.** Química Nova Na Escola. Vol. 34, N° 4, p. 266-277, novembro 2012.

WEBER, Karen C; FONSECA, Maria G; SILVA, Alexsandro F; SILVA, Johnny P; SALDANHA, Teresa C B. **A Percepção dos Licenciados em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência.** Química Nova na Escola. Vol. 35, N° 3, p. 189-198, agosto 2013.

CACHAPUZ, António; GIL-PEREZ, Daniel; PESSOA DE CARVALHO, Anna Maria; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências.** Editora Cortez. São Paulo, 2005.